

PROJETO DE ELABORAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO DA CRÍTICA TEXTUAL

Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ)
flavio.ag.barbosa@gmail.com

1. *Introdução*

A crítica textual é área central da filologia, domínio mais específico desta disciplina diante de outras dedicadas ao estudo da linguagem verbal humana; trata-se de linha de trabalho tradicional, cujo desenvolvimento se imbrica com a própria história da filologia, ciência que tem no texto escrito objeto de estudo primordial.

A proposta deste projeto é desenvolver um vocabulário da crítica textual que represente uma referência confiável, disponível para consulta pública, ficando à disposição de quem se dedica aos estudos da área.

O público preferencial da obra é constituído por estudantes universitários e outros estudiosos ainda em seus primeiros contatos com a área. A produção de vocabulários e obras de referência costuma contribuir para a difusão do conhecimento a respeito de suas áreas-alvo, pois são trabalhos paradidáticos à disposição de quem deseje elucidar dúvidas, obtendo auxílio para a leitura de textos técnicos.

2. *Embasamento teórico*

A fundamentação do trabalho assenta-se em três áreas:

- Crítica textual: este é o ponto de partida para a proposta. A obra *Para uma bibliografia brasileira de crítica textual*, de José Pereira da Silva (2007) é fundamental para nortear as primeiras providências de preparação do vocabulário, como a seleção das obras centrais a integrar o *corpus* de referência a ser usado na redação do vocabulário. A mesma referência é ainda útil para a seleção de outras eventuais fontes complementares que podem ser úteis.
- Terminologia: área especializada na investigação de vocabulários de especialidade. Será importante para a delimitação dos termos no *corpus*, para a localização de definições, para o planejamento e elaboração terminográfica dos verbetes. A *Introdução à termino-*

logia, de Krieger e Finatto (2004) será a principal referência nesse sentido.

- Linguística de *corpus*: campo de estudos que estabelece diretrizes para compilação de *corpora* representativos de determinada particularidade do uso de uma língua. Textos relevantes para o estudo projetado (neste caso, manuais de crítica textual) são coletados e processados automaticamente por meio de ferramentas computacionais (a principal das quais é o *software* Wordsmith Tools) que quantificam a frequência em que as unidades estudadas ocorreram, exibem listas de ocorrências contextualizadas e fazem comparações estatísticas, mostrando elementos relevantes em contrastes entre *corpora* diferentes. *Linguística de corpus*, de Tony Berber Sardinha (2004) será a referência usada.

3. *Corpus básico de referência*

O professor José Pereira da Silva (2007) indica três manuais teóricos de crítica textual que foram publicados nos últimos anos e representam as referências mais atualizadas na área: Cambraia (2005), Spaggiari e Perugi (2004) e Azevedo Filho (2004). Eis o *corpus* básico a ser usado no trabalho.

Os livros serão escaneados para posteriormente passarem por processamento a partir do Wordsmith Tools.

Outras fontes podem ser eventualmente acrescentadas a esse universo referencial básico, a partir de necessidades de aprofundamento localizadas em áreas específicas ao longo da tarefa. O estudo de Pereira da Silva relaciona cerca de 500 referências na área, entre as quais se podem buscar as complementações necessárias.

4. *Macroestrutura da obra*

Considerando a frequência dos termos nas listas de ocorrências e a relevância conceitual dos termos encontrados nas obras, a macroestrutura será delimitada.

Um levantamento inicial foi feito a partir do capítulo 6 do livro de Cambraia (2005), intitulado “Edição crítica”. Reproduzo parcialmente a relação de termos encontrada, como ilustração.

Ainda não foi possível, nesta primeira etapa, aplicar ferramentas computacionais para buscar termos no texto. Uma das prioridades do projeto doravante será o escaneamento dos textos de referência, para que de fato se possa articular informações de frequência a observações da relevância conceitual dos termos.

Nº	Termo	Anotações	Pág.
1	A lição do maior número de testemunhos é preferível	[lat. <i>lectio plurium codicum potior</i>] [um dos princípios para a seleção de variantes . Pode ser considerado o mais objetivo de todos.] [ou lei da maioria]	149
2	A lição do melhor testemunho é preferível	[lat. <i>lectio melioris potior</i>] [o testemunho de melhor qualidade (lat. <i>codex optimus</i>), do ponto de vista tanto material quanto de execução, tem mais probabilidade de apresentar lições genuínas que outros de qualidade inferior, pois o esmero na elaboração daquele deveria estender-se ao próprio ato de cópia.]	152
3	A lição mais antiga é preferível	[lat. <i>lectio antiquior potior</i> ; o princípio pode se referir à antiguidade do testemunho (um testemunho mais antigo tem mais probabilidade de apresentar a variante genuína) que veicula uma dada variante, mas pode ainda se referir à variante em si (os escribas tendiam a atualizar linguisticamente os textos, substituindo, portanto, formas antigas por contemporâneas).]	151
4	A lição mais breve é preferível	[lat. <i>lectio brevior potior</i>] [“...como estratégia para tornar compreensível aquilo cujo significado lhe escapa, o copista poderia ampliar um dado trecho, acrescentando-lhe os elementos (naturalmente, não-genuínos) que julgasse necessários.”]	154
5	A lição mais difícil é preferível	[lat. <i>lectio difficilior potior</i>] [“...deve-se eleger a variante mais difícil (i. é, mais rara, mais obscura, de compreensão mais custosa). Isto se justifica pelo fato de ser mais provável que um copista trivialize o que tem dificuldade de compreender do que o contrário.]	154
6	A lição que explica a origem de outra é preferível	[lat. <i>lectio quae originem explicat potior</i>]	154
7	aparato crítico	[lat. <i>apparatus criticus</i> subseção de um texto crítico em que são registradas as variantes textuais presentes nos testemunhos empregados em sua fixação.] [tb. p. 147]	169
8	aparato crítico negativo	[aquele em que se registram apenas a(s) variante(s) não adotada(s) no texto crítico.]	169
9	aparato crítico positivo	[aquele em que se registram as variantes de todos os testemunhos, incluindo a adotada e as não adotadas no texto crítico]	169
10	apógrafo	[??]	133
11	apresentação	[espécie de “cartão de visita” [em que se fornece], de forma bastante objetiva, dados básicos como título da obra editada, autor, data de redação e/ou primeira publicação, testemunhos em que a edição crítica se baseia, editor responsável pelo estabelecimento do texto etc.]	162

12	apresentação do texto crítico	[lat. <i>dispositio textus</i>] [Embora não haja consenso sobre os componentes que devem constar de um livro que veicula uma edição crítica, nem tampouco sobre sua ordem, há naturalmente certas partes que podem ser consideradas imprescindíveis: sumário; apresentação; introdução (autor, obra, tradição da obra); texto (sigla dos testemunhos, normas de edição, texto e aparato crítico); glossário; referências bibliográficas.]	161
----	-------------------------------	--	-----

A lista numerada contém a) o termo localizado; b) anotações úteis tanto para a elaboração de definições quanto para o registro de outras informações lexicográficas; c) o número da página em que se registrou a ocorrência.

Uma das características do trabalho terminológico está clara na tabela: frequentemente os termos não coincidem com o conceito tradicional de palavras. Em muitos casos, sintagmas inteiros devem estar nos lemas dos verbetes. Outra característica facilmente perceptível é a grande predominância de substantivos; os termos costumam se concentrar nessa classe de palavras.

Um procedimento lexicográfico que também se mostra necessário é a criação de remissivas entre termos, principalmente entre co-hipônimos e seus hiperônimos. É o que se verifica, por exemplo, no caso de “A lição do maior número de testemunhos é preferível”; “A lição do melhor testemunho é preferível”; “A lição mais antiga é preferível”; “A lição mais breve é preferível”; “A lição mais difícil é preferível”; “A lição mais breve é preferível”; “A lição mais difícil é preferível”; “A lição que explica a origem de outra é preferível”. Todos esses termos são englobados por “princípios para a seleção de variantes”, para o qual devem remeter.

O registro de correspondências latinas para muitos dos termos é sintomático da antiguidade e do caráter tradicional da área de estudo em pauta. Parece apropriado dar primazia aos termos portugueses e prever a informação a respeito da correspondência com termos latinos como procedimento lexicográfico, sempre que essa informação estiver disponível.

Outra característica comum em trabalhos de Terminologia é que as definições relativas a textos de áreas de especialidade também costumam ser muito específicas. A definição de “apresentação”, por exemplo, deve se concentrar na concepção ecdótica do termo, tomado como elemento textual de uma publicação. Já “apresentação do texto crítico” será um verbete dedicado à organização editorial de um trabalho de crítica textual.

5. *Microestrutura*

A estrutura dos verbetes foi pensada em um nível básico e em outro, mais aprofundado. A ideia é redigir inicialmente aquele primeiro nível para, depois, acrescentar informações que esmiúcem as referências sobre termos.

5.1. *Microestrutura básica*

LEMA + *classe gramatical* + Definição.

Eis os elementos essenciais dos verbetes em muitos dicionários.

O registro dos lemas terá em conta a frequência de ocorrências no *corpus*. Havendo variações, as formas que divergirem da mais recorrente ficarão anotadas para ser informadas em campo próprio do verbeito.

O registro da classe gramatical seguirá as classes previstas na Nomenclatura Gramatical Brasileira. Como de costume, essa informação virá abreviada, por economia de espaço.

A definição aproveitará os enunciados localizados no *corpus* que trouxerem dados úteis a esse fim. Visto que os textos pesquisados são manuais de crítica textual, a compilação de tais informações garantirá a confiabilidade das conceituações.

Quando o vocabulário já contar com essas informações básicas, será possível deixá-lo disponível para consulta, enquanto se fazem pesquisas necessárias e também se elabora a microestrutura aprofundada.

5.2. *Microestrutura aprofundada*

5.2.1. *Citações de ocorrências contextualizadas do termo no corpus*

As citações são úteis para contextualizar o uso dos termos. Sua função é concretizar as definições registradas, tornando-as, assim, mais completas e de mais fácil compreensão, principalmente por aqueles que não tenham grande familiaridade com o assunto em estudo.

5.2.2. *Correspondências do termo para outras línguas*

O registro de correspondências com outras línguas é comum em trabalhos terminológicos, visto que essa informação favorece o intercâmbio

bio técnico-científico, facilitando o acesso do pesquisador a trabalhos estrangeiros sobre o assunto estudado. No caso deste vocabulário, pretende-se elencar as correspondências em latim (língua cuja importância já foi comentada anteriormente), inglês, francês, espanhol e alemão.

5.2.3. *Variantes*

A previsão do registro de variantes garante que haverá informação a respeito de termos menos usados, correspondentes aos principais lematizados no vocabulário. As próprias formas variantes também constituirão verbetes remissivos aos termos principais, nos quais constarão definições e demais esclarecimentos.

5.2.4. *Rubricas temáticas*

Com base em consultas preliminares aos manuais que compõem o *corpus* delimitaram-se seis possíveis rubricas temáticas aplicáveis aos verbetes: crítica textual; ecdótica; paleografia; diplomática; codicologia; linguística.

Essas rubricas dividem os termos entre aqueles próprios à crítica textual e aqueles característicos de outros domínios, alguns intrinsecamente associados a este primeiro campo, como a ecdótica, outros que constituem áreas de estudo mais independentes, como a linguística.

5.2.5. *Etimologia*

Campo para informações a respeito origem do termo, descrevendo-se seu percurso diacrônico, que, em se tratando da crítica textual, geralmente remeterá à herança greco-latina, núcleo do léxico português.

5.2.6. *Informações enciclopédicas*

Aqui serão encontrados esclarecimentos históricos sobre as circunstâncias de surgimento de determinado termo e sobre especificidades relacionadas a seu uso, entre outros registros.

Eis a estrutura prevista para os verbetes terminológicos do vocabulário. Terminado o trabalho de elaboração dos mesmos, ainda será possível acrescentar outros verbetes enciclopédicos, com informações a respeito de filólogos responsáveis por trabalhos de vulto em crítica textual (Celso Cunha, Serafim da Silva Neto, Leodegário de Azevedo Filho

etc.), fontes relevantes de testemunhos para o trabalho crítico (Cancioneiro da Biblioteca Nacional, Cancioneiro da Biblioteca da Ajuda etc.) etc.

6. *Considerações finais*

Delineado o trabalho que se tem em vista, as principais providências a ser tomadas são o escaneamento dos livros que compõem o *corpus* principal e seu processamento automático, para que se disponha das informações essenciais à delimitação da macroestrutura e ao início da redação dos verbetes.

À medida que as partes do vocabulário fiquem prontas, o objetivo é desenvolver um *site* por meio do qual ele possa ser consultado gratuitamente.

A elaboração deste vocabulário tornar-se-á projeto de pesquisa, no qual trabalhem bolsistas de iniciação científica. É muito importante que os alunos acompanhem as etapas de uma abordagem lexicográfica dedicada a área relevante do trabalho filológico, tanto na sua formação como lexicógrafos como também na formação como filólogos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO FILHO, Leodegário de. *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 2004.

BASSETTO, Bruno Fregny. *Elementos de filologia românica*. Vol. 1: História externa. São Paulo: Edusp, 2001.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, José Pereira da. *Para uma bibliografia brasileira de crítica textual*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2007.

_____. *Crítica textual e edição de textos: bibliografia produzida ou referenciada nas últimas décadas*. Curitiba: Appris, 2012.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual: história; metodologia; exercícios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.